

Ambiências educadoras



Crônicas da

Aprendizagem

*Ana Lúcia de Souza Lopes
Cristiano Camilo Lopes
(orgs.)*



Ambiências educadoras: Crônicas da aprendizagem

Ana Lúcia de Souza Lopes
Cristiano Camilo Lopes
(orgs.)



1ª Edição
2024

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser utilizada indevidamente, sendo autorizada sua distribuição, reprodução e uso do todo ou em partes, desde que sem alterações e com citação de fontes.

●
Produto elaborado como parte do Projeto Ambiências da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Produzido exclusivamente para fins acadêmicos.

●
Ilustrações e elementos pictóricos produzidos com o Canva.

●
Organização

*Ana Lúcia de Souza Lopes
Cristiano Camilo Lopes*

Projeto gráfico e diagramação

Sarah Lyns de Assis Nicolau

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Crônicas da aprendizagem [livro eletrônico] :

ambiências educadoras / organização Ana Lúcia de Souza Lopes, Cristiano Camilo Lopes.
-- São Paulo : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-01-25606-1

1. Crônicas brasileiras - Coletâneas
2. Escrita criativa
3. Interdisciplinaridade
4. Oficinas pedagógicas I. Lopes, Ana Lúcia de Souza. II. Lopes, Cristiano Camilo.

24-242402

CDD-B869.308

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Antologia : Literatura brasileira
B869.308

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Agradecimentos

“[...] renova-se a esperança. Nova aurora a cada dia. E há que se cuidar do broto pra que a vida nos dê flor e fruto” (Milton Nascimento)

Nossos agradecimentos a todos que fizeram parte deste projeto, especialmente à Profa. Dra. Mirian Celeste Martins, idealizadora e incentivadora desta iniciativa.

Agradecemos às professoras, à coordenação pedagógica e à direção da E.M.E.I Gabriel Prestes pela oportunidade de vivenciar momentos de partilha e de proximidade na promoção de uma educação para todos.

Agradecemos com grande afeto às queridas crianças que se divertiram, aprenderam e sobretudo nos ensinaram a enxergar, por meio dos seus olhares, das suas perguntas e do seu entusiasmo que a vida vale a pena e que trabalhar para que eles tenham um lindo futuro deve nos mover a cada dia!

Às queridas alunas que embarcaram conosco nesta aventura! Muitos e muitos parabéns!

Sumário

O Projeto Ambiências: interdisciplinaridade na formação inicial de professores

6

por Ana Lúcia de Souza Lopes e Cristiano Camilo Lopes



1 Sustentabilidade

10

por Elisabete Onofre Franco

2 Flores de Plástico e Conexões Reais

11

por Geiziane Marques Tomas

3 Olhares atentos

13

por Julia Noronha Dos Santos

4 E agora, Professor?

14

por Anna Julia Silva de Jesus

5 Parque das Árvores

16

por Ana Paula Rodrigues Roseno

6 Será que lá tem um cientista?

20

por Vitória Martins de Jesus

7 O mundo através das crianças

22

por Maria Luiza Fernandes



Ambiências Educadoras: Interdisciplinariedade e olhares de professores da escola de engenharia

24

Por Renato M. Peres e Juliano Martins B. Gisele Szilágyi

Memórias do projeto

27

Explore mais sobre o Projeto Ambiências

32

O Projeto Ambiências: interdisciplinaridade na formação inicial de professores

por
Ana Lúcia de Souza Lopes
Cristiano Camilo Lopes

O **Projeto Ambiências Educadoras** surge em 2019 com a parceria entre quatro professores do curso de Pedagogia da **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, liderados pela Profa. Dra. Mirian Celeste Martins, a partir de um desejo de trabalhar de forma coletiva e numa integração entre escola e universidade, na qual ambas se expandem para fora dos seus muros e ocupam espaços da cidade enquanto ambiências, lugares que permitem o surgimento de novas experiências pedagógicas que fossem significativas para a formação inicial de professores do curso de Pedagogia. Tudo que é bom e bem-feito contagia e impulsiona novas ações e esse pequeno grupo a cada semestre crescia com novos contornos, com adesões dos componentes curriculares, permitindo que essa expansão culminasse em ações que envolvessem o cuidado com o outro, o olhar para arte, para a sociedade, de forma que essa ideia de “ambiência” pudesse mobilizar experiências culturais, estéticas, afetivas vividas de modo individual e coletivo. As propostas do projeto devem lançar foco em intervenções pedagógicas, bem como na compreensão e na consciência sobre o processo de formação, para que tais experiências sejam significativas, formem educadores que valorizam as várias possibilidades e lugares de aprender e ensinar, tendo a interdisciplinaridade como potencializadora a ação educativa.



Foi neste cenário que nos aventuramos a propor um projeto no 2º. Semestre de 2023 que envolveu os componentes curriculares Ciência, Tecnologia e Sociedade na Educação – CTS e Oficina de Leitura e Textos Acadêmicos do Curso de Pedagogia, com alunos da 1ª. Etapa. A proposta envolvia discutir aspectos da Sustentabilidade, numa proposta intervencionista que pudesse envolver os estudantes do curso de Pedagogia e crianças de uma escola pública. A ideia da reciclagem surgiu por ser um tema que envolve os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, o que significa que não somente as crianças, mas os próprios professores em formação necessitam debruçar-se para uma reflexão crítica acerca da responsabilidade social e ética de cada um na preservação do nosso planeta. Tais temas são abordados no componente de CTS. A partir daí, o projeto ganhou mais um elemento que ampliou a interdisciplinaridade já existente no curso de Pedagogia. Com esta proposta, o projeto se tornou InterUnidades, uma vez que foi realizada também uma parceria com a Escola de Engenharia, mais especificamente com o Laboratório de Materiais para uma ação conjunta entre os professores e alunos, com uma perspectiva pedagógica e apropriada para crianças.

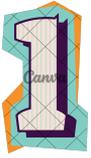
Assim, num primeiro momento, as alunas de pedagogia foram convidadas a participar de uma oficina com os professores da Escola de Engenharia para compreender os efeitos da presença de lixo plástico na natureza, bem como, conhecer como o Laboratório de Materiais recicla e reaproveita resíduos de plástico, contribuindo para ações de sustentabilidade. A partir dessa experiência o desafio foi pensar em como desenvolver uma oficina para crianças da educação infantil, que consistia numa visita ao laboratório de materiais, mediada pelas alunas da Pedagogia, em parceria com os professores da Escola de Engenharia.

Foi feita uma parceria com a E.M.E.I Gabriel Prestes, com crianças de 5 e 6 anos da Educação Infantil. A experiência consistiu em uma saída e uma visita ao Laboratório de Materiais da Universidade Presbiteriana Mackenzie. As crianças foram convidadas a coletar tampinhas de garrafa pet para serem recicladas no dia da ação. Foram realizadas 2 oficinas, sendo uma pela manhã e uma no período da tarde, atendendo cerca de 30 crianças, em duas turmas. A ação foi iniciada na escola, com uma roda de conversa para contextualização da temática. As crianças estavam muito animadas e as estudantes do 1º. semestre tinham expectativas e apreensão sobre como seria a atividade. Já no primeiro semestre poder articular teoria e prática em ações propositivas era realmente um grande desafio! Em seguida, a visita se inicia no campus da Universidade onde fomos recebidos pelos professores da Escola de Engenharia. No laboratório a oficina ocorreu em parceria com os professores, apresentando às crianças as etapas da reciclagem. As crianças puderam conhecer as etapas, as máquinas e compreender todo o processo de reciclagem. A narrativa é feita a partir de uma história sobre uma tampinha de garrafa pet que queria ser útil mais vezes. Nesta aventura ela é reciclada e se transforma numa florzinha. Ao término, foram conduzidas para um espaço aberto e realizaram uma atividade de síntese, por meio do objeto propositor, um jogo sobre as etapas da reciclagem. O jogo apresenta as etapas da reciclagem e no final a tampinha se transforma numa flor, reciclada, produzida pelo laboratório e as crianças podem levá-las para casa. Após a experiência que foi riquíssima, as alunas foram convidadas a escrever “Crônicas de Aprendizagem”, em parceria com o componente Oficina de Textos, que culminou na produção desta obra.

As crônicas são expressão de um semestre de preparação, expectativas e vivências que retratam como o Projeto Ambiências impactou não somente as crianças envolvidas, mas também os professores e os estudantes. Para David Ausubel (1918-2008) a aprendizagem é significativa quando aquele conhecimento faz sentido no cognitivo do estudante. E, para Larrosa (2015, p. 32) “o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal”. Para ele “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.

Não o que se passa, não o que acontece, não o que toca” (Larrosa, 2015, p.18). Esta obra expressa como a experiência que **nos** toca possibilita uma aprendizagem significativa.

A obra conta com sete crônicas que apresentam de forma sensível os momentos de aprendizagem e de consciência sobre a própria experiência. Desta forma pretendemos oferecer aos leitores a expressão de uma experiência incrível, integradora e inovadora que mobiliza professores, alunos, crianças, aproximando universidade e escola, com criatividade e afetividade para uma educação de qualidade para todos!



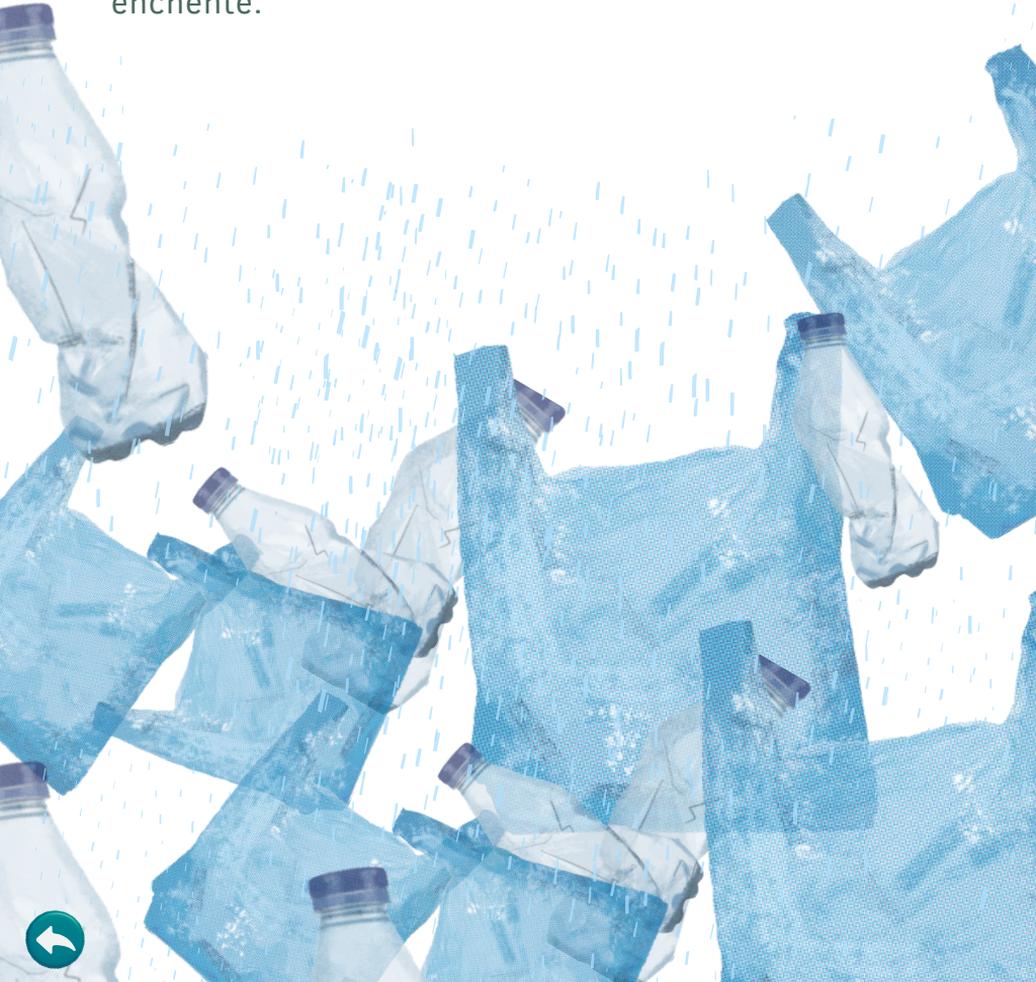
Sustentabilidade

por Elisabete Onofre Franco

Lembro como se fosse hoje, no sítio da vovó tinha uma caneca de ferro em cima do fogão a lenha próximo do café. Todos tomavam na mesma caneca e ninguém pegou sapinho.

Hoje em dia é um tal de tudo descartável: copo, garrafa, canudo, tudo jogado na rua, uma porquice.

Aí cai um toró e ninguém entende por que tem enchente.



2 Flores de Plástico e Conexões Reais

por Geiziane Marques Tomas

No primeiro semestre do curso de pedagogia, um grupo de jovens alunas embarcou em uma jornada de sustentabilidade com crianças do ensino fundamental 1.

Ao chegarem à escola, foram recebidas por uma professora um tanto cética, que, de maneira divertida, sugeriu que desistissem em busca de uma área mais lucrativa. As risadas sem graça ecoaram, deixando um amargo presságio de desvalorização.



O cenário mudou quando as estudantes exploraram o laboratório de engenharia da faculdade. Lá, depararam-se com o "**cientista**", como as crianças o chamavam. Uma animada conversa sobre reciclagem ocorreu, revelando um surpreendente conhecimento dos pequenos sobre o tema.



Entre eles, havia um menino reservado, atraído apenas pela presença de sua professora, que acompanhava tudo. Ao longo das atividades, uma das alunas tentou se aproximar dele, desejando integrá-lo ao grupo. Conversas fluíram, e tampinhas se transformaram em delicadas flores de plástico. Em um momento inesperado, o menino, que inicialmente resistia às interações, estendeu a mão para a jovem.



Juntos, eles observaram a turma, que estava animada com o que havia acontecido.

Naquele instante, enquanto segurava a mão do menino, a aluna percebeu a possibilidade de conexões reais e significativas na profissão que escolhera. A descrença inicial dissipou-se, substituída pela convicção de que a pedagogia podia ser uma escolha valiosa. Talvez, afinal, dedicar-se a moldar mentes e construir laços pudesse ser mais enriquecedor do que qualquer recompensa financeira imediata.



Olhares atentos

por Julia Noronha Dos Santos

Em uma tarde ensolarada, as crianças do 4° ano de um colégio estavam eufóricas após o intervalo, momento em que brincaram e se divertiram bastante. Ao voltarem para a sala de aula e se acalmarem, a professora Alice introduziu um novo assunto de matemática. Ela estava explicando sobre divisão e apresentou exercícios para os alunos resolverem junto com ela. Enquanto todos os alunos arriscavam nas respostas, Gabriel mordida o lápis e olhava com um olhar confuso para a professora e para o exercício, sem saber o que fazer.

Ao ver a reação do seu aluno, Alice se aproximou de Gabriel e perguntou:

— Você não entendeu essa parte, né?



O aluno, surpreso, olhou para a professora e disse:

— Como você sempre sabe quando eu não entendo? — acompanhado de uma risada tímida.

A professora, com toda sua paciência e carinho, explicou para Gabriel de outra forma, para que ele pudesse entender o que estava sendo estudado. No mesmo instante, o semblante do aluno se transformou, e era visível que ele havia compreendido. Naquele momento, Gabriel percebeu que não precisava ter medo de tirar suas dúvidas, pois estava em um ambiente de aprendizado, em que todos estavam adquirindo o mesmo conhecimento — que, no caso, era sobre a divisão.





E agora, Professor?

por Anna Julia Silva de Jesus

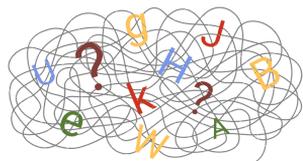
— E agora, professor? — perguntou a estagiária Luanna, enquanto entrava no espaço do projeto de sustentabilidade, em que cada página daquele livro encantado se abria em novas lições. Ao seu lado, o pequeno aluno Lucas revelou uma certeza simples, mas profunda:

— A injetora serve para injetar.

No ambiente de engenharia, Luanna sentia-se como uma exploradora, guiando-se pelo entusiasmo de Lucas. Além de ser um aluno, ele era um coautor na narrativa, onde a simplicidade de suas palavras era o ponto de partida para descobertas extraordinárias.

Ao misturar elementos nos espaços daquele livro mágico, Luanna percebia que, assim como a injetora tem seu propósito, o educador também tem o seu. Educar não era apenas transmitir informações; era um ato de inspirar transformações.

— E agora, professor? — A pergunta ressoava pelos espaços do projeto, desafiando Luanna a ir além da superfície do aprendizado.



Era como se cada capítulo fosse uma aula, e o educador, o contador de histórias, guiava a jornada para terras desconhecidas.





Lucas, o pequeno cientista em formação, era um lembrete constante da magia contida na simplicidade. Cada página virada era um testemunho do poder transformador da educação sustentável, onde palavras escritas em tinta e ações ecoavam no papel da aprendizagem.

Nesse espaço vivo, Luanna percebia que não era apenas uma estagiária, mas uma escritora do futuro. Cada aula não era apenas uma experiência; era a construção de uma ponte entre o que já era conhecido e o que ainda estava por descobrir.

E assim, com Lucas como guia e o educador como mentor, Luanna sentia-se parte de uma sinfonia educacional. A simplicidade das crianças, como pincéis coloridos, preenchia de cor os dias cinzentos, impulsionando-a a educar com paixão. E, ao fechar o livro encantado da aprendizagem do projeto "Ambiências", via-se como uma flor que, após a chuva, renascia para desabrochar com ainda mais beleza.

O projeto, centrado na reciclagem de uma singela tampinha, tornou-se um símbolo vivo da transformação e do cuidado com o nosso planeta — e da importância da educação.

— E agora, professor? Qual o próximo passo?

5 Parque das Árvores

por Ana Paula Rodrigues Roseno

Em uma linda tarde de sol, Luana estava em um parque com sua mãe, sentada na grama. De repente, um passarinho voou na sua frente. Encantada com o pequeno animal, ela correu em sua direção, que estava bem perto dali, e avistou um pequeno ninho de pássaros no alto de uma árvore. O pássaro que ela seguira estava alimentando seus filhotes. Intrigada com a cena, chamou sua mãe:

— Mãe, vem aqui ver uma coisa!



A mãe se levantou e foi ao encontro da filha.

— Olha ali, um passarinho dando comida na boca do outro. Aquele é o ninho? E esse que está alimentando é a mamãe?

— Sim, Luana. Ela está alimentando seus filhotes. Eles ainda são muito pequenos, por isso ela está dando comida na boca deles.

— Podemos pegar um pouco do nosso lanche e deixar no ninho? — perguntou a menina, com os olhos brilhando de animação.

— Não podemos, Luana, porque os restos de comida podem atrair outros animais para o ninho. Além disso, é muito importante respeitarmos a natureza dos animais. Eles precisam caçar sua própria comida para sobreviver, porque nem sempre vai ter alguém para alimentá-los. Até os próprios filhotes, em breve, terão que procurar seu alimento.





— A mamãe deles vai embora? — perguntou a criança, curiosa.

— A natureza animal funciona de maneira diferente da nossa, filha. E isso não é algo ruim. Pelo contrário, é muito bom quando acontece de forma natural. Falando nisso, vamos para casa? Os pássaros não precisam ir à escola, mas você precisa, mocinha. Vamos descansar para amanhã.

Horas depois, quando Luana já estava em casa, sentiu falta de sua boneca Bia, que sempre dormia com ela e a protegia dos pesadelos. Ela perguntou à mãe se havia visto sua boneca pela casa.

— Será que esquecemos a Bia na hora que estávamos olhando os pássaros? Podemos passar lá amanhã de manhã? — sugeriu a mãe.

— Ah, não, mamãe! Vamos buscar agora! A Bia não gosta de passar a noite sozinha na rua. Vamos buscá-la? — implorou Luana, com os olhos lacrimejando.

Comovida com a tristeza da filha, a mãe chamou o pai, e os três foram de carro até o parque para recuperar a boneca. Não demoraram muito para chegar, já que o parque era no mesmo bairro. Luana correu diretamente para a árvore onde estava sua boneca e a encontrou com o vestido um pouco molhado.



Olhando ao redor, percebeu que a área ao redor da árvore estava cheia de embalagens, papéis e latinhas.



Quando olhou para cima, viu que o ninho também não estava mais lá.

— Mamãe, mamãe, o ninho sumiu! — exclamou Luana, surpresa, apontando para o lugar onde o ninho deveria estar.

A mãe olhou ao redor, viu a sujeira espalhada e percebeu que o ninho não estava mais lá. Então, tentou contornar a situação da melhor maneira possível:

— Acho que eles foram passear com a mamãe deles. Talvez algum filhote tenha esquecido um brinquedo no parque, e ela esteja procurando.

— Mas eles levaram a casinha também? Será que eles não querem mais ficar aqui porque está muito sujo? Você me falou que isso é comida deles e que não devemos ajudá-los a comer.

— Isso mesmo, filha. E sobre o lixo, não é certo jogá-lo no chão. Lixo se joga no lixo! Assim mantemos o lugar sempre limpo e agradável para visitarmos, brincarmos e fazermos nosso piquenique.

— E quando terminamos de comer, temos que jogar o lixo fora ou podemos reciclar, né, mamãe? Eu aprendi isso na escola. Existem lixeiras coloridas para separar o lixo, como o papel de bala, o que sobra do lanche e a garrafinha de refrigerante. Podemos jogar em lixeiras diferentes. Ou fazer algo criativo com o que ia ser jogado fora. Na escola, usamos caixinhas de leite aquele dia, lembra?

— Está de parabéns pelo que aprendeu na escola. E os brinquedos que você fez com as caixinhas de leite são um ótimo exemplo de reciclagem. — A mãe se aproximou e deu um beijinho na testa de Luana.

— Você merece um bom lanchinho amanhã no recreio.

— Opa! Eu também quero! — disse o pai, entrando na conversa.





Será que lá tem um cientista?

por *Vitória Martins de Jesus*

As crianças hoje em dia ainda querem ser cientistas? Para começarmos a responder a essa pergunta, vamos voltar no tempo, mais especificamente ao dia 31 de outubro. Nosso projeto *Ambiências* começou na Escola Gabriel Prestes, uma escola da rede pública localizada na mesma quadra que o Mackenzie. Era fim de tarde e um tempo meio chuvoso, mas isso não tirou a euforia das crianças.

Nas primeiras interações entre os alunos e as professoras, uma das crianças virou-se para os amiguinhos e disse:

— Eu tenho certeza de que vai ter um cientista lá.

Todos ao redor balançaram a cabeça em concordância, e a curiosidade reinou naquele espaço. Todos se locomoveram em direção à universidade; as crianças foram em pares, e as professoras foram guiando o caminho.

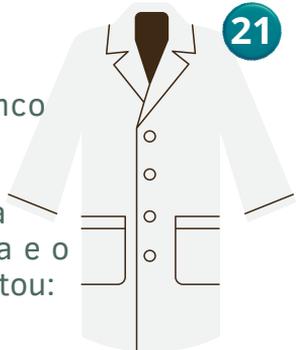
Na entrada do laboratório de materiais, as crianças começaram a se cutucar. Entre cochichos, podia-se escutar:

— Acho que vai ter um cientista, sim.

As crianças se sentaram em roda, super animadas, e não pararam de falar um minuto.



Até que um homem de jaleco branco entrou no ambiente; um silêncio pairou no ar enquanto as crianças se entreolhavam. O professor de engenharia começou a falar sobre a vida da tampinha e o processo de reciclagem, quando ele perguntou:



— Alguém sabe o que somos?

Uma menina respondeu quase que instantaneamente:

— Tá vendo? Eu falei que tinha cientistas aqui.

As crianças ouviram e olharam atentas a toda a explicação e demonstração dos “cientistas”. Na fila para olhar a máquina injetora, a professora ficou ouvindo a conversa das crianças:

— Quando eu crescer, quero ser cientista igual a ele.

— Nossa, você viu o que o cientista tá fazendo?

— Professora, olha o cientista!

Considerando que cientista é uma pessoa que realiza pesquisas científicas para avançar o conhecimento em uma área de interesse, trazendo melhorias para a sociedade e a humanidade, o sonho de uma criança também traz melhorias e inovação para a sociedade.

Na sociedade líquida, cheia de prazeres momentâneos, acumulada de informações e distorções de imagens em que essas crianças vivem, é um sonho doce poder escutar a euforia das palavras:

— Quero ser um cientista.





O mundo através das crianças

por Maria Luiza Fernandes

Durante a visita ao laboratório, enquanto mostrávamos as máquinas e explicávamos o que cada uma fazia, relacionando com a história da tampinha, percebemos que todas as crianças estavam muito animadas e ansiosas para mexer e perguntar.

No entanto, notamos uma criança que esteve quieta, apenas observando durante todo o momento em que estávamos lá. Então, na tentativa de desvendar os enigmas de sua mente infantil, convidei-a para um canto, afastando-a do burburinho das outras crianças e das explicações técnicas. Com um sorriso cúmplice, perguntei-lhe sobre o que ela tanto pensava durante todo aquele tempo. A resposta dela despertou minha criança interior.

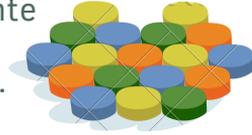


A criança, qual fonte inesgotável de imaginação, despejou suas percepções sobre tudo o que havíamos explorado, moldando o conhecimento com uma visão singular.

Foi como se a história da tampinha fosse recontada com pinceladas únicas, colorindo a simplicidade com um toque especial de genialidade infantil. Suas palavras fluíam como um rio desenfreado, carregando consigo a magia dos detalhes que, muitas vezes, os adultos negligenciam.



Enquanto ela desfiava suas ideias, notei que, na simplicidade aparente do que discutíamos, havia um universo inteiro a ser descoberto.



Foi ali, naquele instante, que aprendi uma lição preciosa: entre engrenagens e histórias de tampinhas, é com as crianças que redescobrimos o dom de enxergar o mundo de uma forma diferente e mais divertida. Afinal, são elas que nos lembram da magia inerente às coisas simples, transformando o ordinário em extraordinário.

Ambiências Educadoras: Interdisciplinariedade e olhares de professores da escola de engenharia

Por

Renato Meneghetti Peres

Juliano Martins Barbosa

Gisele Szilágyi

A Educação Ambiental é essencial para a formação de uma geração engajada e consciente quanto ao uso responsável e sustentável dos materiais. São diversas as opções que temos, enquanto engenheiros, para a promoção dessa consciência, mas o aspecto da autorreflexão sobre o uso dos materiais é um dos principais fatores de sucesso para uma prática efetiva da sustentabilidade.

Dentro da nossa experiência profissional, tanto no ensino, quanto pesquisa e no mercado de trabalho, sabemos que o envolvimento dos diversos públicos é diferente e é notório o papel que a educação ambiental tem tanto na percepção da importância das temáticas relacionadas à reciclagem quanto no uso sustentável e responsável dos materiais. Dentro da perspectiva docente, com a experiência de ter atendido cerca de 2000 alunos de ensino fundamental, médio e técnico profissionalizante em ações focadas em reciclagem de polímeros, a experiência proporcionada pelo Projeto Ambiências foi algo completamente diferente do que estamos habituados.



A experiência foi muito satisfatória para todos nós, que pudemos compartilhar do entusiasmo das crianças, da curiosidade natural dessa faixa etária e nos permitimos nos contagiar com a euforia daqueles que estavam vendo as novidades e a ciência acontecendo na frente deles.

Um processo de reciclagem mecânica, como o que lhes foi apresentado, possui várias etapas que se iniciam na coleta do material, passam pela triagem, preparação, moagem, até chegarmos na etapa final do processamento, que neste caso, foi o de injeção. Eles puderam compreender dentro de uma apresentação hands on, como cada uma dessas etapas são importantes e impactam no final do processo, percebendo todos os detalhes que levaram um punhado de tampinhas que seriam descartadas sendo transformadas em flores plásticas diante das dezenas de olhinhos curiosos.

Dentre inúmeros “porquês” e confissões sinceras da prática (ou não) da separação dos resíduos para a coleta seletiva no âmbito residencial, tivemos uma percepção de atenção a cada detalhe apresentado dentro de um discurso ajustado para essa faixa etária que por vezes não contamos em outros públicos. O resultado, o entusiasmo e a alegria de terem presenciado in loco essa transformação foi algo muito gratificante, mas o melhor resultado que poderíamos obter com essa ação, além de vários outros “porquês” e “e se eu...” é observar uma primeira reflexão da garotada. Reflexões essas que serão transferidas para o grupo familiar destes pequenos cidadãos e assim, passo a passo, promover essa mudança na consciência da sociedade quanto a importância da reciclagem.

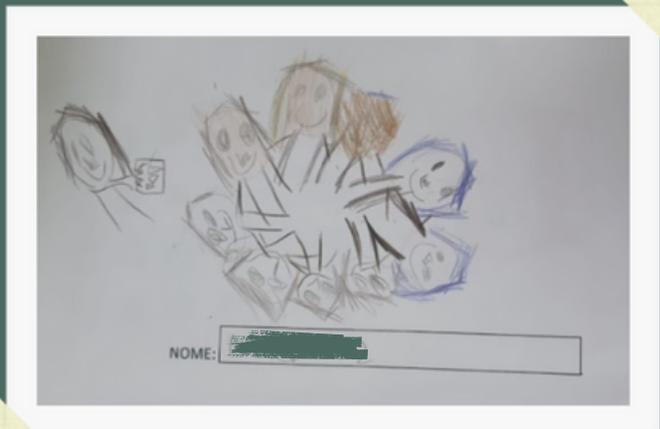
Do ponto de vista técnico, nós engenheiros seguiremos nosso trabalho buscando formas cada vez mais efetivas de promover a transformação destes resíduos em novos produtos, protegendo o meio ambiente e reduzindo a quantidade de materiais em aterros. Trabalharemos também, cada vez mais, em materiais que sejam sustentáveis desde o início do seu processo produtivo, seu ciclo de uso e seu pós-ciclo. Mas contar com a consciência e o engajamento da sociedade sobre o tema é algo fundamental para o sucesso dessa iniciativa ou qualquer outra que venha a ser desenvolvida para os resíduos. A depender destes pequenos que trabalharam conosco, o futuro é promissor!

Memórias do projeto

Registro de atividade:

Objeto propositor - Jogo Síntese sobre sustentabilidade

Como tudo começou...



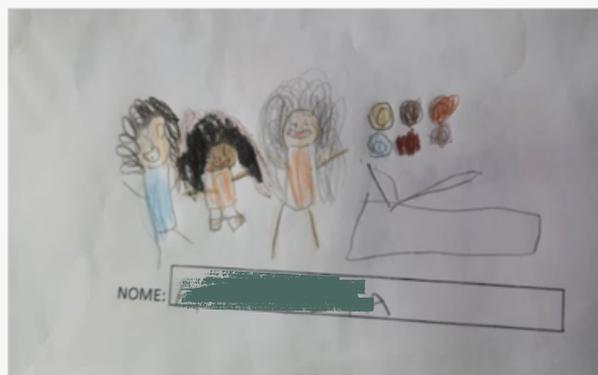
"As alunas do Mackenzie mostrando o cartaz"



Memórias do projeto

Registro de atividade:

Conhecendo o laboratório de materiais do Mackenzie

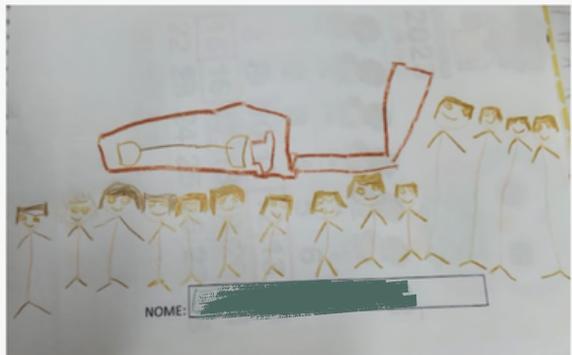


"Em frente ao moinho de facas, vendo colocar as tampinhas"

Memórias do projeto

Registro de atividade:

Conhecendo o laboratório de materiais do Mackenzie



"A fila esperando passar em frente à injetora"

Memórias do projeto

Registro de atividade:
Roda de conversa



"Nós, na roda de conversa"



Memórias do projeto

Oficina de sustentabilidade para alunas da Pedagogia -
Escola de Engenharia



Como terminou:



Explore mais sobre o Projeto Ambiências



Conheça o livro:
“Ambiências Educadoras -
Objetos propositores em ação”



Conheça o canal no YouTube:
“Ambiências Educadoras”



